

O USO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

Lorena Lima Alves¹

¹ Terapeuta Ocupacional, especialista em Educação Especial e Inclusiva, em Saúde Mental da Infância e Adolescência e em Análise do Comportamento Aplicada - ABA. Terapeuta Ocupacional do Centro Municipal de Apoio à Aprendizagem – CEMAP em Formiga/MG, que oferece atendimento educacional especializado aos alunos da rede municipal de Formiga. É CEO da Neuroadapt. *E-mail de contato:* terapeutaformiga@gmail.com. ORCID: 0009-0003-7831-558X.

RESUMO

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) constitui um campo interdisciplinar da Tecnologia Assistiva destinado a ampliar, complementar ou substituir formas convencionais de comunicação quando estas não são suficientes para atender às necessidades comunicativas de uma pessoa. No contexto escolar, sua utilização apresenta importante potencial para reduzir barreiras à participação, favorecer a expressão de necessidades, sentimentos, pensamentos e escolhas, ampliar as interações sociais e possibilitar maior acesso ao currículo. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa no contexto escolar, destacando suas contribuições para a inclusão, a aprendizagem, a autonomia e a participação de estudantes com necessidades complexas de comunicação. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, com abordagem exploratória e descritiva. Foram analisados artigos científicos, documentos oficiais e legislação brasileira relacionados à Comunicação Aumentativa e Alternativa, Tecnologia Assistiva e educação inclusiva. Os resultados indicam que a CAA não deve ser compreendida apenas como recurso destinado a estudantes que não utilizam a fala, mas como estratégia de acessibilidade comunicacional integrada às práticas pedagógicas e aos diferentes ambientes da escola. Conclui-se que sua implementação planejada pode contribuir significativamente para a eliminação de barreiras comunicacionais e para a construção de uma escola mais acessível, participativa e inclusiva.

Palavras-chave: Comunicação Aumentativa e Alternativa. Educação Inclusiva. Tecnologia Assistiva. Acessibilidade Comunicacional. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Augmentative and Alternative Communication (AAC) is an interdisciplinary field of Assistive Technology designed to expand, complement, or replace conventional forms of communication when these are insufficient to meet an individual's communicative needs. In the school context, its use can reduce barriers to participation, facilitate the expression of needs, feelings, thoughts and choices, expand social interactions and enable greater access to the curriculum. This article aims to analyze the importance of

Augmentative and Alternative Communication in the school context, highlighting its contributions to inclusion, learning, autonomy and participation of students with complex communication needs. This is a qualitative, bibliographic and documentary study, with an exploratory and descriptive approach. Scientific articles, official documents and Brazilian legislation related to Augmentative and Alternative Communication, Assistive Technology and inclusive education were analyzed. The results indicate that AAC should not be understood merely as a resource for students who do not use speech, but as a communication accessibility strategy integrated into pedagogical practices and different school environments. It is concluded that planned implementation can significantly contribute to eliminating communication barriers and building a more accessible, participatory and inclusive school.

Keywords: Augmentative and Alternative Communication. Inclusive Education. Assistive Technology. Communication Accessibility. Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação constitui uma dimensão fundamental da vida humana, estando diretamente relacionada à participação social, à construção da autonomia, ao desenvolvimento da linguagem, à aprendizagem e à constituição das relações interpessoais. No ambiente escolar, comunicar-se significa não apenas responder a perguntas ou manifestar necessidades básicas, mas também participar das atividades pedagógicas, realizar escolhas, expressar opiniões, interagir com colegas, solicitar ajuda, demonstrar conhecimentos e construir relações sociais.

Determinados estudantes apresentam necessidades complexas de comunicação e podem encontrar barreiras significativas para utilizar a fala ou outras formas convencionais de expressão. Nesses casos, a ausência de estratégias comunicacionais acessíveis pode comprometer não apenas a interação social, mas também o acesso ao currículo e a participação efetiva nas experiências escolares.

Nesse contexto, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) apresenta-se como importante possibilidade de acessibilidade. No âmbito educacional brasileiro, documentos oficiais reconhecem o ensino do uso da CAA como atividade do Atendimento Educacional Especializado, contemplando recursos como cartões, pranchas de símbolos, pranchas alfabéticas, vocalizadores e computadores utilizados como ferramentas de comunicação (BRASIL, 2025).

A discussão torna-se ainda mais relevante diante da compreensão contemporânea de que a deficiência não deve ser analisada exclusivamente a partir das características individuais do estudante, mas também em relação às barreiras

existentes no ambiente. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência estabelece princípios de acessibilidade e participação no sistema educacional, reforçando a necessidade de recursos e serviços que eliminem barreiras comunicacionais (BRASIL, 2015).

Assim, a escola inclusiva precisa reconhecer a comunicação como direito e como condição para a participação pedagógica. Não basta garantir a matrícula do estudante: é necessário proporcionar meios para que ele possa efetivamente participar das experiências escolares.

Este artigo tem como objetivo geral analisar a importância da Comunicação Aumentativa e Alternativa no contexto escolar, identificando suas contribuições para a comunicação, participação, aprendizagem, autonomia e inclusão de estudantes com necessidades complexas de comunicação. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos da CAA; identificar recursos e estratégias utilizados no ambiente escolar; analisar suas contribuições para participação e aprendizagem; discutir a importância da formação dos profissionais; e refletir sobre os desafios relacionados à implementação de práticas comunicacionais acessíveis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Comunicação Aumentativa e Alternativa: conceitos e fundamentos

A Comunicação Aumentativa e Alternativa compreende um conjunto de recursos, estratégias, técnicas e procedimentos destinados a complementar ou substituir formas de comunicação que não atendem adequadamente às necessidades de determinada pessoa. O termo aumentativa relaciona-se à ampliação de uma comunicação já existente, enquanto alternativa refere-se à utilização de outra modalidade comunicacional quando a fala não constitui meio suficiente ou funcional de expressão.

A CAA pode envolver recursos de diferentes níveis tecnológicos. Entre eles encontram-se objetos concretos, fotografias, símbolos, cartões, pranchas de comunicação, letras, palavras, gestos, sinais, recursos eletrônicos, aplicativos, vocalizadores e dispositivos digitais. A escolha do recurso, entretanto, deve considerar as habilidades, necessidades, interesses e contextos comunicacionais do usuário, e não apenas a disponibilidade tecnológica.

A literatura contemporânea também permite aproximar a CAA dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, uma vez que ambos podem contribuir para reduzir barreiras e ampliar as possibilidades de participação dos estudantes. Nesse sentido, o recurso comunicacional pode ser compreendido como parte de uma estratégia mais ampla de acessibilidade pedagógica.

2.2 A comunicação como condição para a inclusão escolar

A inclusão escolar pressupõe muito mais do que a presença física do estudante no ambiente educacional. Pressupõe participação, aprendizagem, interação e pertencimento. Um estudante que está matriculado em uma escola regular, mas não possui meios adequados para expressar necessidades, responder a atividades, realizar escolhas ou interagir com colegas, encontra uma barreira significativa para sua participação.

A legislação brasileira reconhece progressivamente a acessibilidade comunicacional como dimensão do direito à educação. A Lei Brasileira de Inclusão estabelece que o poder público deve assegurar condições de acesso, participação e aprendizagem, considerando recursos de acessibilidade necessários à eliminação de barreiras (BRASIL, 2015).

Portanto, a escola precisa perguntar não apenas se o estudante consegue falar, mas como ele comunica necessidades, realiza escolhas, demonstra compreensão, solicita ajuda, manifesta sentimentos e interage com seus pares. Essas perguntas deslocam o foco de uma perspectiva centrada na limitação para uma perspectiva centrada nas possibilidades de participação.

2.3 Recursos de CAA no ambiente escolar

Os recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa podem ser organizados, de maneira geral, em recursos de baixa e alta tecnologia. Os primeiros incluem pranchas impressas, cartões, livros de comunicação, objetos de referência, fotografias, símbolos gráficos e quadros de escolha. Os segundos podem envolver tablets, computadores, aplicativos, softwares de comunicação e dispositivos geradores de fala.

Entretanto, tecnologia não significa necessariamente maior funcionalidade. Um recurso será assistivo quando responder a uma necessidade real e possibilitar maior

autonomia e participação. Uma prancha simples pode ser mais funcional em determinada situação do que um dispositivo eletrônico sofisticado.

O planejamento deve considerar o contexto. Uma prancha utilizada durante a alimentação pode conter vocabulário diferente daquele necessário em Matemática, Educação Física ou em uma conversa com colegas. Assim, o recurso deve acompanhar a rotina e as necessidades comunicativas do estudante.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da análise de artigos científicos, produções acadêmicas e estudos relacionados à Comunicação Aumentativa e Alternativa, Tecnologia Assistiva, educação inclusiva, formação docente e participação escolar. Também foram considerados documentos oficiais e legislação brasileira relacionados aos direitos educacionais das pessoas com deficiência.

Foram priorizadas produções que abordassem CAA, inclusão escolar, necessidades complexas de comunicação, Tecnologia Assistiva, Atendimento Educacional Especializado, formação de professores e participação e aprendizagem. A análise foi organizada em categorias temáticas: comunicação e participação; acessibilidade pedagógica; recursos de CAA; formação profissional; desafios de implementação; e contribuições para a inclusão escolar.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica e documental, não foram realizadas intervenções diretas com seres humanos. Os resultados apresentados correspondem, portanto, à análise e interpretação da produção científica e documental selecionada.

4 RESULTADOS

4.1 Ampliação das possibilidades de comunicação

A análise da literatura evidencia que a CAA amplia as possibilidades de expressão de estudantes com necessidades complexas de comunicação. Por meio de símbolos, pranchas, letras, palavras, gestos e recursos digitais, o estudante pode comunicar desejos, necessidades, sentimentos, opiniões e conhecimentos.

Esse resultado é especialmente relevante porque a comunicação não deve ser reduzida à capacidade de produzir fala oral. Um estudante pode apresentar limitações

importantes na fala e, simultaneamente, possuir capacidade para compreender conceitos, realizar escolhas, solucionar problemas e participar das atividades. Quando a escola oferece recursos adequados, cria-se uma ponte entre aquilo que o estudante compreende e aquilo que consegue expressar.

4.2 Participação nas atividades pedagógicas

A CAA pode favorecer a participação do estudante nas atividades escolares ao permitir que ele responda a perguntas, escolha materiais, participe de jogos, manifeste preferências e demonstre conhecimentos. Para isso, o recurso precisa estar integrado ao currículo e não ser utilizado somente em situações de necessidades básicas.

A participação pedagógica exige que o estudante tenha acesso ao vocabulário necessário para interagir com os conteúdos. Em uma aula de Ciências, por exemplo, símbolos, imagens e palavras-chave podem apoiar respostas e escolhas; em Matemática, números, operações e vocabulário específico podem integrar o sistema; em Língua Portuguesa, letras, palavras e imagens podem ampliar as possibilidades de produção e compreensão.

4.3 Autonomia e interação social

Outro resultado identificado refere-se à autonomia. Quando o estudante possui recursos para comunicar mensagens funcionais, passa a exercer maior controle sobre situações cotidianas. Em vez de depender exclusivamente da interpretação do adulto, dispõe de meios para comunicar suas próprias intenções.

A CAA também pode ampliar a interação com os pares. A comunicação não deve acontecer somente entre professor e estudante. É necessário favorecer situações comunicativas entre colegas, profissionais, familiares e demais membros da comunidade escolar. Dessa forma, a CAA deve ser compreendida como ferramenta social e não apenas como instrumento pedagógico individual.

4.4 Formação dos profissionais

Um dos aspectos mais relevantes encontrados na literatura é a necessidade de formação dos profissionais. A presença de um recurso de CAA não garante, por si só, sua utilização adequada. O professor precisa compreender como apresentar o recurso, modelar seu uso, aguardar a resposta do estudante, ampliar o vocabulário e inserir símbolos nas atividades.

A formação inicial e continuada deve, portanto, contemplar conhecimentos práticos sobre comunicação, acessibilidade e Tecnologia Assistiva. A capacitação

precisa envolver não apenas o professor do AEE, mas também docentes da sala comum, gestão, profissionais de apoio e, sempre que possível, familiares.

5 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados permitem afirmar que a CAA possui importante potencial para transformar práticas escolares, sobretudo quando utilizada dentro de uma concepção de educação inclusiva. Entretanto, o simples fato de disponibilizar uma prancha ou um tablet não significa que a escola tenha implementado uma prática inclusiva.

A efetividade do recurso depende da existência de oportunidades reais de comunicação. A escola precisa construir uma cultura comunicacional acessível, na qual professores, profissionais, gestores, funcionários e colegas compreendam que o estudante possui direito à comunicação e que o sistema utilizado constitui forma legítima de expressão.

A CAA também precisa circular pelos diferentes ambientes da escola. O estudante comunica-se na sala de aula, no recreio, no refeitório, na Educação Física, em atividades extracurriculares e em outros espaços. Limitar o recurso ao atendimento individualizado ou à sala de recursos restringe sua função social e pedagógica.

Outro aspecto fundamental refere-se à relação entre CAA e currículo. O estudante usuário de CAA não deve receber um currículo reduzido exclusivamente em razão de sua dificuldade comunicacional. Os recursos comunicacionais devem possibilitar seu acesso aos conteúdos e às experiências educacionais.

Essa perspectiva aproxima a CAA do Desenho Universal para Aprendizagem, pois ambos valorizam a redução de barreiras e a ampliação das possibilidades de participação. Recursos visuais, símbolos, rotinas acessíveis e múltiplas formas de expressão podem beneficiar não apenas um estudante, mas diferentes integrantes da comunidade escolar.

Entre os desafios para a implementação destacam-se a insuficiência de formação profissional, o desconhecimento dos recursos, a ausência de planejamento comunicacional, a dificuldade de acesso a materiais, a utilização restrita a determinados momentos, a dependência de um único profissional e a pouca articulação entre escola e família.

Esses desafios indicam que a implementação da CAA precisa ser planejada como ação institucional. Não deve depender exclusivamente da iniciativa individual de um professor. A acessibilidade comunicacional precisa fazer parte do planejamento pedagógico, do Atendimento Educacional Especializado e das políticas de inclusão da escola.

O ensino do uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa consiste na organização de atividades que ampliem os canais de comunicação com o objetivo de atender às necessidades comunicativas de fala, leitura e escrita dos alunos. (BRASIL, 2025).

A concepção apresentada evidencia que a CAA não deve ser limitada à comunicação de necessidades básicas. Sua finalidade está relacionada à ampliação dos canais comunicativos, contemplando diferentes demandas do estudante e favorecendo sua participação educacional.

7 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

A implementação da CAA requer planejamento sistemático. Inicialmente, deve-se realizar uma avaliação das necessidades comunicativas do estudante, identificando como ele atualmente se comunica, quais recursos utiliza, quais mensagens são mais frequentes, quais ambientes apresentam maiores barreiras e quais são seus interesses.

Posteriormente, deve-se selecionar ou construir o sistema comunicacional mais adequado. O vocabulário precisa ser funcional, significativo e relacionado à realidade do estudante. Também é importante considerar a ampliação progressiva do repertório comunicacional.

Outro aspecto importante é a modelagem. O adulto pode utilizar o próprio sistema de comunicação enquanto fala com o estudante, demonstrando como os símbolos podem ser combinados para construir mensagens. A escola também deve criar situações comunicativas espontâneas, sem esperar que o estudante utilize a CAA somente quando solicitado.

A participação da família é igualmente importante. Quando escola e família compartilham estratégias e vocabulário, aumenta-se a possibilidade de continuidade da comunicação entre diferentes ambientes.

8 CONCLUSÃO

A Comunicação Aumentativa e Alternativa constitui importante recurso para a promoção da acessibilidade comunicacional e da inclusão escolar de estudantes com necessidades complexas de comunicação.

A análise da literatura permitiu compreender que a CAA ultrapassa a função de simplesmente oferecer uma alternativa à fala. Ela pode constituir instrumento de participação, autonomia, aprendizagem, interação social e exercício de direitos.

No ambiente escolar, sua utilização pode possibilitar que estudantes expressem desejos, necessidades, sentimentos, opiniões e conhecimentos, além de favorecer a participação em atividades pedagógicas e sociais.

Entretanto, a efetividade da CAA não está relacionada exclusivamente à existência de recursos materiais ou tecnológicos. A implementação adequada depende de planejamento, avaliação das necessidades comunicativas, formação dos profissionais, participação da família, atuação dos parceiros de comunicação e inserção dos recursos nos diferentes ambientes e momentos da rotina escolar.

Outro aspecto fundamental refere-se à compreensão de que o estudante usuário de CAA deve ter acesso ao currículo e às experiências educacionais em condições de participação. Dessa forma, a comunicação precisa ser compreendida como dimensão inseparável do processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que a Comunicação Aumentativa e Alternativa representa estratégia relevante para a eliminação de barreiras comunicacionais e para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis. Sua implementação, quando fundamentada em princípios de inclusão, acessibilidade e participação, contribui para que estudantes com necessidades complexas de comunicação ocupem efetivamente o lugar de sujeitos participantes do processo educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 1 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar: atividades do Atendimento Educacional Especializado. Brasília, DF: INEP, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>. Acesso em: 1 set. 2026.

BORGES, Bianca Costa; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Capacitação de parceiros de comunicação de alunos com necessidades complexas de comunicação no contexto escolar: uma revisão da literatura. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, 2022. DOI: 10.5902/1984686X68753.

CARDOSO, Eduardo; CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira; SOUSA, Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar. Práticas inclusivas em contexto: ações de comunicação acessível em Portugal e no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.4.16063.

GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento et al. A comunicação alternativa e os efeitos do trabalho em redes na constituição da linguagem e nas práticas educativas inclusivas. *Educação Unisinos*, 2012. DOI: 10.4013/edu.2012.161.05.

GÓES, Ueslâne Melo de; SANTOS, Ivana Maria Barboza dos; GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento. Comunicação alternativa: um caminho para a inclusão educacional. *Brazilian Applied Science Review*, 2018. DOI: 10.34115/basr.v2i7.658.

MASSARO, Munique; CUNHA, Jessica Emmily Monteiro. Interseção do Desenho Universal para Aprendizagem e a Comunicação Aumentativa e Alternativa. *Revista Educação Especial*, 2025. DOI: 10.5902/1984686X93578.

PROENÇA, Sirlei de; FOLTRAN, Elenice Parise. Comunicação aumentativa e alternativa no apoio à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista: um estudo de revisão. *REIN – Revista Educação Inclusiva*, 2025.

TETZCHNER, Stephen von; BREKKE, Kari Merete; SJÆTHUN, Bente; GRINDHEIM, Elisabeth. Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2006.